

CACHAO DA VALEIRA

esporão do arco

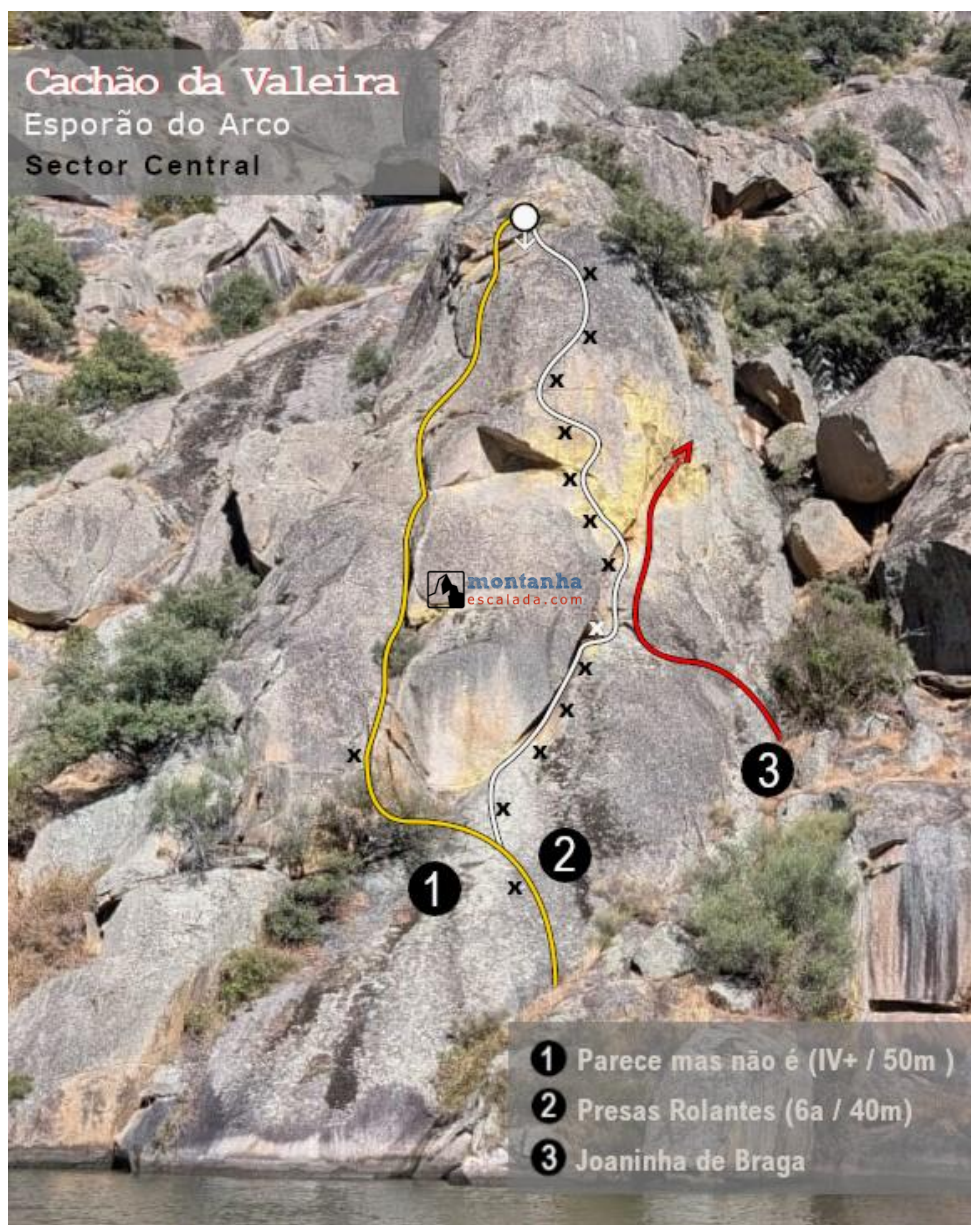


Base paredes
41°09'31.3"N
7°22'04.2"W

Dificuldade: Parece mas não é – IV^o | Presas Rolantes – 6a
Comprimento: Parece mas não é – 50m | Presas Rolantes – 40m
Horário: 20m aproximação de barco do cais da Ferradosa até à base das vias
Orientação: Sul
Abertura: Em ambos os casos Carlos Araújo + Victor Fernandes + Alberto Teixeira nos dias nos dias 18 e 19 Outubro 2025
Material: cordas 50 metros, jogo de friends até #4, jogo entaladores, 8 expresses, cintas para alongamentos para a “Parece mas não é” e Corda e 14 expresses para a “Presas Rolantes”

ACESSO E APROXIMAÇÃO

Estas vias encontram-se no conhecido e fantástico Cachão da Valeira, zona encaixada do vale do rio Douro junto à barragem do mesmo nome. Este local era um dos principais desafios no transporte do vinho do Porto quando este era feito em barcos Rebelos. Dado ser uma zona estreita existiam rápidos que exigiam todos os esforços para fazer subir e descer os barcos através deste troço do rio.



Antes da construção da actual barragem esta parte foi parcialmente demolida numa obra colossal que decorreu nos anos de 1970-92 de forma a tornar o rio navegável. Este feito está registado numa inscrição em relevo que se encontra no limite das águas na margem sul do rio. Também foi neste local que faleceu o Barão de Forrester num acidente de barco. Tudo isto mudou com a construção da barragem em 1971 o que submergiu cerca de 40 metros das paredes que formam as margens.

Esta zona tem enorme potencial com paredes que vão até aos 200 metros. Nos últimos tempos o local tem sido desenvolvido pelo Alberto Teixeira, proprietário da Douroway na Ferradosa.

É precisamente daqui que podemos efectuar a aproximação. Dado que todas as vias dão para o rio, e a aproximação por terra é demasiado complicada, a única forma é de barco. Se tivermos um o nosso assunto está resolvido. Senão podemos falar com o Alberto e contratar o transporte. A viagem de barco entre a Ferradosa e o canhão do Cachão da Valeira demora cerca de 20 minutos. Na base das vias existentes existem colocados parabolts de forma a termos acesso e, alguns dos casos, permitir que possamos estar pendurados na base de saída.

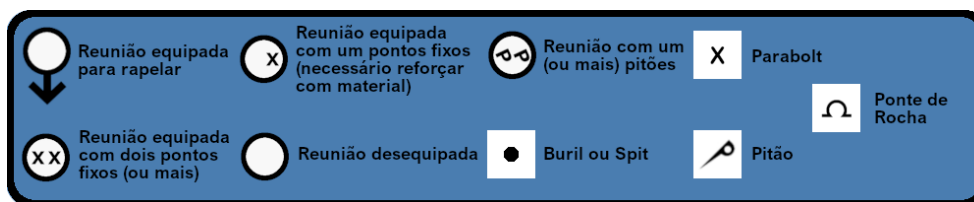
As vias descritas foram abertas no encontro “Abre Vias” realizado em Outubro 2025. Para além das existentes foram abertas várias outras vias pelos participantes desse fim de semana.

Parece mas não é (50m) – Iniciamos desde plataforma existente na base e escalando uma laje de rocha (um ponto) que nos dará acesso a uma fissura na cima da qual encontramos um parabolt. Este marca o local (não obrigatório) onde montar uma reunião que nos permitirá ver todo o lance seguinte. Este parabolt pode ser reforçado com um friends na fissura ao lado. Também é possível continuar directo ao cimo mas teremos mais atrito e não nos será possível ver o primeiro enquanto este escala a parte superior. Do local de onde encontramos o parabolt continuamos uma evidente fissura-diedro onde na parte mais larga não é fácil proteger. Este estreita até encontrar uma quebra horizontal. Daqui sai uma evidente fissura de punho que nos deixa no cume.

Presas Rolantes (40m) – Saindo da mesma plataforma iniciamos a via anterior escalamos a mesma placa mas desta vez em direcção a um diedro-chaminé. No final deste saímos à direita para contornar o bloco que o fecha e entrar na placa por cima. Aqui encontramos uma grande partida. A via está equipada de forma a que não seja necessário agarrar nela mas torna o passo ligeiramente mais complicado. A via continua pelo escudo logo acima. Primeiro saindo à direita para depois cruzar depois para esquerda para seguir junto à aresta até ao cimo. A via está toda equipada de forma a que só seja necessário expressões.

DESCIDA

Em rappel desde o cimo do esporão.



Água – é necessário levar água.

Dormida – é possível alugar alojamento na Douroway mas existem outros na zona

Rocha – granito amarelo de excelente qualidade, com fissuras e características presas criadas pela erosão. Encontramos também alguma sujidade criada pelos líquenes

Orientação – a parede está virada a sul pelo que não é aconselhável para os meses de calor. Nesta altura será melhor madrugar ou aproveitar os finais da tarde. No inverno pode ser complicado escalar em determinadas zonas devido às escorrências, humidade e frio.